

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Eu te Respeito, você me Respeita: Incentivando o Uso de Máscaras Caseiras

I Respect you, you Respect me: Encouraging the Use of
Homemade Masks

Te Respeto, me Respetas: Fomentar el Uso de Máscaras
Hechas en Casa



Marcelo Fouad Rabahi

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
mfrabahi@gmail.com



Maristela Abadia Fernandes Novaes

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
maristela.abadia@ufg.br



João Pedro Rufino

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
joao.pedro.rufino3@gmail.com

Resumo: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é transmitido através de gotículas respiratórias e o uso de máscaras reutilizáveis em tecido que exercem uma função de barreira que bloqueia as grandes gotículas de projétil que chegam ao nariz ou à garganta. A ação proposta enfocou o uso de máscaras reutilizáveis em tecido como símbolo de respeito e solidariedade, sentimentos fundamentais para o enfrentamento da COVID-19. Utilizou-se meios digitais para disseminar informações científicas e estimular o uso de máscaras, além de propor modelos e protótipos de desenvolvimento de máscaras através de posts no Instagram e na TV da UFG. A ação recebeu o engajamento de 2436 indivíduos. A Universidade, ao ocupar os meios de

comunicação, tem contribuído para diminuir o risco de atitudes impróprias por parte daqueles que recebem a informação. A pandemia de COVID-19 terá profundas repercussões na sociedade. A universidade deve assumir a sua responsabilidade social de produzir conhecimento, traduzi-lo e promovê-lo entre comunidade.

Palavras-chave: COVID-19. Educação em Saúde. Comunicação em saúde.

Abstract: The new coronavirus (SARS-CoV-2) is transmitted via respiratory droplets and the use of simple facial masks that exercise a barrier function that blocks the large projectile droplets that reach the nose or throat. The proposed action focused on the use of homemade facial masks as a symbol of respect and solidarity, fundamental feelings for facing COVID-19. Digital means were used to disseminate scientific information and encourage the use of masks, in addition to proposing models and prototypes of masks development through UFG's Instagram posts. The action received the engagement of 2436 individuals. The university, by occupying the media, has contributed to reducing the risk of inappropriate attitudes on the part of those who receive the information. The COVID-19 pandemic will have profound repercussions on social life. The university must assume its social responsibility to produce knowledge, translate it and promote it among the community.

Keywords: COVID-19. Health Education. Health Communication.

Resumen: El nuevo coronavirus (SARS-CoV-2) se transmite a través de gotitas respiratorias y el uso de máscaras faciales simples que ejercen una función de barrera que bloquea gotitas de proyectil grandes que alcanzan la nariz o la garganta. La acción propuesta se centró en el uso de máscaras faciales caseras como símbolo de respeto y solidaridad, sentimientos fundamentales para enfrentar COVID-19. Se utilizaron medios digitales para difundir información científica y fomentar el uso de máscaras, además de proponer modelos y prototipos de desarrollo de máscaras a través de las publicaciones de Instagram de UFG. La acción recibió el compromiso de 2436 personas. La universidad, al ocupar los medios, ha contribuido a reducir

el riesgo de actitudes inapropiadas por parte de quienes reciben la información. La pandemia de COVID-19 tendrá profundas repercusiones en la vida social. La universidad debe asumir su responsabilidad social de producir conocimiento, traducirlo y promoverlo entre la comunidad.

Palabras-clave: COVID-19. Educación en Salud. Comunicación en Salud.

Data de submissão: 28/04/2021

Data de aprovação: 02/12/2021

Introdução

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é um vírus RNA pertencente à mesma subfamília do SARS-CoV e MERS-CoV. A atual pandemia teve origem em Wuhan, China, e a maneira como o vírus vai se comportar nos outros continentes e seu impacto epidemiológico ainda estão em aberto. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi importado da Itália em 25 de fevereiro de 2020; nos dez dias subsequentes foram confirmados os primeiros casos de transmissão local e comunitária no país (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, 2020).

O vírus é transmitido de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias, direta ou indiretamente. Há evidências de transmissão por aerossol após procedimentos invasivos, como a intubação orotraqueal e a broncoscopia. A possibilidade de transmissão por outras secreções, como urina e fezes, ainda está em investigação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Estima-se que o período de incubação varie entre 5,2 e 12,5 dias. A transmissibilidade ocorre até 7 dias após o início dos sintomas, e há indícios de que pacientes assintomáticos também possam transmitir o vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). As análises estatísticas chinesas indicam que cada paciente transmite a doença para 2,74 pessoas. A suscetibilidade ainda é universal, por se tratar de um vírus novo, e ainda não se sabe a respeito do desenvolvimento de imunidade duradoura (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, 2020).

A letalidade foi calculada, na China, em 3,6%, e a global parece seguir a mesma tendência, variando muito com a

idade dos pacientes e com a apresentação clínica (LAI, 2020). Entre pacientes que precisaram de internação, a letalidade foi de 4-15%, e estima-se que a proporção de óbitos entre idosos acima de 80 anos atinja 15% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Os pacientes mais sujeitos a complicações e a evolução com óbito são pacientes com mais de 50 anos e com comorbidades (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2019).

A Lei 6514 de dezembro de 1977 institui a regulamentação de segurança e medicina do trabalho. Define, inclusive, a obrigatoriedade do fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) gratuitamente aos profissionais. A Norma Reguladora 6 considera como EPI todo dispositivo ou produto, de uso individual pelo trabalhador, destinado à proteção dos riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do trabalhador. A OMS recomenda que, ao lidar com pacientes em que haja produção de aerossóis com suspeita de COVID-19 positivo, use uma máscara N95 ou FFP2. Também é recomendável que uma máscara médica, avental, luvas e proteção para os olhos (óculos ou protetor facial) sejam suficientes (HERRON et al., 2020). Durante a pandemia de COVID-19, tem-se observado diversos relatos de falta de EPI's adequadas a profissionais de saúde, em virtude de diversos fatores, principalmente relacionados à escassez de tais produtos por aumento da demanda.

Considerando que o trato respiratório superior é o principal local para a entrada de SARS-CoV-2 nos tecidos humanos, o uso de máscaras reutilizáveis em tecido exercem uma função de barreira, pois bloqueia as grandes gotículas de projétil que chegam ao nariz ou à garganta

reduzindo substancialmente a taxa de novas infecções, até certo ponto comparável ao distanciamento social e lavagem das mãos.

Nesse sentido, considerando a realidade brasileira, tornam-se necessárias ações que visem conscientizar e orientar a população sobre a possibilidade do uso de máscaras necessárias em momentos como os vividos pela pandemia de COVID-19. A ação proposta teve como objetivo focar o uso de máscaras como símbolo de respeito e solidariedade, sentimentos fundamentais para o enfrentamento social da COVID-19. Considerando que o uso de máscaras diminui a propagação do SARS-CoV-2 em indivíduos infectados, o seu uso permeia a noção de respeito interpessoal e empatia, a fim de orientar as atitudes pessoais pensando no bem do próximo.

Ainda, tendo em vista o atual cenário de escassez e disputa por máscaras industriais, cirúrgicas e de outros tipos, a confecção caseira/doméstica de máscaras reutilizáveis em tecidos representa o respeito àqueles que prescindem desses materiais, como os profissionais da saúde e indivíduos sintomáticos. Por fim, o incentivo de uso de máscaras artesanais por empresas representaria o respeito institucional, demonstrando a responsabilidade social de tais entidades.

Metodologia

O projeto de extensão utilizou de meios digitais para disseminar as informações científicas disponíveis na literatura e estimular o uso de máscaras caseiras por indivíduos sem sintomas respiratórios. A ação se alinha com

a campanha internacional “Masks4All”, movimento iniciado por pesquisadores da República Tcheca que reuniram evidências científicas que demonstram que o uso de máscaras em público para diminuir o COVID-19 pode ser eficaz (MASKS4ALL, 2020).

Serão propostos modelos e protótipos de desenvolvimento de máscaras reutilizáveis em tecido, adaptadas às possibilidades da realidade da população brasileira.

Foi realizada uma parceria entre instituições da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais e Faculdade de Medicina, e colaboradores externos, como a Sociedade Goiana de Pneumologia. A Faculdade de Artes Visuais estudou e propôs modelos e etapas para elaboração de máscaras. Também foi dado um enfoque aos aspectos relacionados ao manuseio e higiene das máscaras antes, durante e após o uso. Foi realizada a tradução para a língua portuguesa brasileira do vídeo “Why we need #Masks4All, and how to make your own mask”, publicado no portal de vídeos YouTube, da empresa Google, por Jeremy Howard.

Além disso, realizou-se postagens didáticas, esquematizando o passo a passo da confecção de máscaras a partir de materiais caseiros. Foram criados folders digitais didáticos e compatíveis à disseminação em meios virtuais, especialmente adequados ao formato do Instagram.

As redes sociais utilizadas foram Instagram, YouTube, Facebook, além de atividades realizadas em sinal aberto de televisão. No Instagram, realizou-se Lives, com entrevistas e bate-papo. As lives são transmissões de vídeo em tempo real para os seguidores da página no Instagram e possibilita que eles enviem comentários e dúvidas em tempo real. Isso

resulta em uma aproximação direta dos indivíduos com a ação de extensão.

Para a elaboração do conteúdo dos folders, foram utilizadas informações contidas em publicações nacionais do Ministério da Saúde do Brasil, como a Nota técnica sobre o uso de máscaras caseiras, e da Sociedade Brasileira de Infectologia. Também foram utilizadas fontes científicas disponibilizadas pela Organização Mundial de Saúde, Centro para Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e da China (CDC-China) e periódicos (Lancet, Nature, The New England Journal of Medicine).

Nos materiais produzidos, foi dado enfoque especial à noção do uso de máscaras caseiras como um gesto de respeito – interpessoal, institucional e aos profissionais de saúde.

Resultados

Integrando o projeto de extensão, a prof^a Maristela Novaes, envolveu um grupo de alunos do Curso de Design de Moda da FAV na pesquisa de produtos. A máscara é como a roupa, envolve uma conformação da forma do artefato com o rosto que a veste e traz consigo questões simbólicas. Isso sugere que a adoção das máscaras pelo público alvo dessa campanha passa também pela identificação de estilo e formas que traduzem diversas linguagens e modelagens na concepção de máscaras. A pesquisa de produto gerou diversas opções de modelos, testados em variados tecidos. A conjugação de formas e materiais têxteis gerou um leque de propostas considerável e com graus de complexidade de construção (modelagem e

costura) e de custos que vai do prático e acessível ao complexo e exclusivo. Desse leque de opções, focamos em três modelos que pudessem atender às diversas demandas para a divulgação de tutoriais que orientassem a confecção dos mesmos tanto pela confecção doméstica, caseira, quanto por aquela industrial.

Foram realizados posts na página oficial do Instagram da UFG (Universidade Federal de Goiás), que, no momento das postagens, contava com aproximadamente 70 mil seguidores. Em um dos posts, foi esquematizada uma técnica para produção de máscaras caseiras de algodão. O post em questão recebeu 2000 curtidas e quase 40 comentários, dentre os quais “Repostei.”, “Muito legal!!”, “ótimo tutorial!”.

A ação também esteve presente na Live da Sociedade Goiana de Pneumologia, no YouTube, que teve a participação de artistas regionais.

Também foram realizadas atividades com a TV UFG, emissora de televisão educativa e cultural de concessão da Fundação RTVE, instituição de apoio à Universidade Federal de Goiás na área de radiodifusão, comunicação, educação e cultura. Dentre as produções, foi produzido um vídeo auto-instrutivo sobre a confecção caseira de máscaras, de acordo com a Nota Técnica do Ministério da Saúde. O conteúdo foi publicado em abril de 2020 no canal da TV UFG, no site “YouTube”, com duração de 1 minuto e 43 segundos no dia 22 de abril de 2020 e contava com 512 visualizações até a escrita deste relato. Além disso, a ação também esteve presente na Live do evento Espaço das Profissões de 2020, realizado no canal oficial da UFG no

YouTube e contava com 4133 visualizações até a escrita deste relato.

Outra ação realizada em conjunto com a TV UFG foi uma roda de conversa e entrevista transmitida em tempo real em redes sociais (Facebook, Instagram), páginas de streaming (YouTube) e televisão (canal TV UFG). A roda de conversa teve como objetivo apresentar técnicas e modelos de confecção de máscaras aos telespectadores, com embasamento técnico-científico. Participaram da entrevista um médico pneumologista e a prof^a Maristela Novaes do curso de Design e Moda. Os telespectadores tiveram a oportunidade de enviar dúvidas e sugestões aos entrevistados. A live intitulada “COVID-19 | Campanha: Eu te respeito, você me respeita” durou 50 minutos, e contou com 337 visualizações no YouTube e diversas perguntas.

Discussão

Apesar da consistência na recomendação de que indivíduos sintomáticos e profissionais de saúde usem máscaras, discrepâncias foram observadas no público em geral e na comunidade. A evidência de que as máscaras faciais podem fornecer proteção eficaz contra infecções respiratórias na comunidade é escassa, como reconhecido nas recomendações do Reino Unido e da Alemanha. Como as evidências sugerem que o COVID-19 pode ser transmitido antes do início dos sintomas, a transmissão na comunidade pode ser reduzida se todos, incluindo pessoas que foram infectadas, mas são assintomáticas e contagiosas, usem máscaras faciais. Consequentemente, o uso de máscaras aumenta substancialmente quando as epidemias locais

começam. Esse aumento no uso de máscaras faciais pelo público em geral agrava a escassez global de oferta de máscaras faciais, com os preços subindo e os riscos de restrições de fornecimento aos profissionais de saúde da linha de frente. É natural que a distribuição de máscaras faciais seja priorizada em relação a atender as necessidades dos profissionais de saúde da linha de frente e aos indivíduos sintomáticos (SHUO et al., 2020).

Nos estágios iniciais da pandemia de COVID-19, diversas instituições de saúde, como a OMS e o Ministério da Saúde do Brasil, emitiram recomendações que orientaram as pessoas a usarem máscaras faciais somente se tivessem sintomas respiratórios ou se cuidassem de alguém com sintomas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Entretanto, com o avanço da doença, tais instituições reconheceram a importância e conveniência de se recomendar o uso universal das máscaras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

É racional recomendar que as pessoas em quarentena usem algum tipo de máscara, caso precisem sair de casa por qualquer motivo, para evitar uma possível transmissão assintomática ou pré-sintomática (SHUO et al., 2020). Considerando a situação do Brasil, com estoques reduzidos de máscaras de todos os tipos e de equipamentos de proteção individual, a recomendação de máscara cirúrgica para todos os indivíduos é altamente inviável.

Nestas circunstâncias, máscaras faciais caseiras podem cumprir um importante papel na dinâmica epidemiológica de uma doença de transmissão respiratória. Máscaras faciais caseiras improvisadas podem ser usadas para ajudar a proteger aqueles que poderiam, por exemplo, estar em

risco ocupacional devido ao contato próximo ou frequente com pacientes sintomáticos. No entanto, essas máscaras forneceria aos usuários pouca proteção contra microrganismos de outras pessoas infectadas com doenças respiratórias. Como resultado, o uso de máscaras faciais caseiras como um método para reduzir a transmissão de infecções por aerossóis continua não sendo recomendado.

Em um estudo realizado na Inglaterra, uma máscara protetora pode reduzir a probabilidade de infecção, mas não elimina o risco, principalmente quando uma doença tem mais de uma via de transmissão. Os autores recomendam que uma máscara facial improvisada deve ser vista como a última alternativa possível, se um suprimento de máscaras comerciais não estiver disponível, independentemente da doença contra a qual possa ser necessária a proteção (DAVIES *et al.*, 2013)

A Nota Técnica sobre o uso de máscaras caseiras, publicada pelo Ministério da Saúde, orienta a população a confeccionar suas próprias máscaras utilizando tecidos como algodão, tricoline, TNT, entre outros. As máscaras quando confeccionadas em tamanho adequado, ajustadas ao rosto, usadas individualmente e higienizadas de forma correta oferecem garantia de uma boa barreira mecânica auxiliando na diminuição de casos de COVID-19 quando utilizada em conjunto a outras medidas preventivas recomendadas pela OMS (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Naturalmente, qualquer máscara, por mais eficiente que seja a filtração ou quão boa seja a vedação, terá efeito mínimo se não for usada em conjunto com outras medidas preventivas, como isolamento de casos infectados,

imunização, boa etiqueta respiratória e higiene regular das mãos (DAVIES *et al.*, 2013).

Existem diversas possibilidades de materiais e técnicas para a produção de máscaras artesanais e o projeto buscou contemplá-las sempre que possível, respeitando as evidências científicas disponíveis. Ao promover maior diversidade de técnicas, espera-se atingir maior número de indivíduos, cada um com as suas possibilidades.

Em relação à preocupação da população, em geral com o uso de máscaras, diversos relatos têm sido reportados na literatura sobre o assunto. Em uma pesquisa realizada na Itália, a qual analisou a atividade de pesquisa na Internet relacionada ao COVID-19, observou-se que “máscaras faciais” esteve entre os termos relacionados à saúde mais procurados (ROVETTA; BHAGAVATHULA, 2020). No Brasil, os dados apontam um aumento de quase dez vezes no número de pesquisas relacionadas a “máscara facial” a partir da terceira semana de março de 2020, quando comparado com a segunda semana de março (GOOGLE TRENDS, 2020). Também existem relatos de que o termo “máscara” foi discutido com frequência no Twitter, rede social do tipo microblogging”, principalmente devido à escassez de máscaras relatada em vários países – por exemplo, China, Reino Unido e Estados Unidos (ABD-ALRAZAQ *et al.*, 2020).

Nesse sentido, torna-se importante relacionar essa busca por informação em um momento crítico e marcado pela “infodemia” com a propagação de “fake news” e o papel do conhecimento acadêmico nesse cenário. Nos últimos anos, o meio virtual tem experimentado o fenômeno das “fake news” – informações veiculadas em meio digital,

contendo informações falsas e sem fundamento científico que são facilmente propagadas para diversas pessoas por meio de encaminhamento de mensagens, compartilhamentos no perfil e demais métodos de disseminação de conteúdo (SHIMIZU, 2020). Durante a pandemia de COVID-19, tem sido rotineiro se deparar com “fake news” sobre diversos aspectos da doença, levando a xenofobia (SHIMIZU, 2020; HUA, SHAW, 2020;). Diante disso, a universidade e especialmente os profissionais de saúde, ao se articular com a mídia e ocupando os meios de comunicação com as informações corretas e dotadas de evidência científica têm contribuído para diminuir o risco de atitudes impróprias por parte daqueles que recebem a informação (SHIMIZU, 2020).

Com a disseminação das “fake news”, é necessário que a universidade ocupe o papel de agente promotor de conhecimento. A utilização exclusiva de redes sociais para a realização das atividades foi justificada tanto pelas recomendações atuais de isolamento social quanto por essa necessidade da universidade atuar como promotora da verdade. Atualmente, as redes sociais já são amplamente utilizadas como instrumento de comunicação em diversos cenários sociais e possuem alcance e abrangência incomparáveis aos demais meios de comunicação.

Os números da ação demonstram isso: foram 2436 pessoas atingidas pela ação, contabilizando todas as visualizações e curtidas dos materiais produzidos.

Além disso, os meios digitais possuem ferramentas de feedback e engajamento instantâneos, o que promoveu a integração entre o saber técnico da universidade com as vivências e dúvidas da comunidade. Isso permitiu que os

envolvidos com a atividade adequassem a sua linha de raciocínio e linguagem àqueles que os assistiam, muitas vezes através de dúvidas e comentários enviados pelos telespectadores. Levar o conhecimento ao espaço que a comunidade ocupa é o papel extensionista da universidade e não existe lugar melhor para atingir as pessoas nesse momento de isolamento social do que as redes sociais.

Conclusão

Considerando que o SARS-CoV-2 é um vírus de transmissão respiratória, é racional crer que o uso de máscaras faciais pode ter impacto na propagação do vírus na comunidade. Devido à atualidade da doença, vive-se também uma efervescência de informações, onde as evidências estão constantemente sendo atualizadas, refletindo nas recomendações de órgãos oficiais. Mesclado a isso, tem-se observado o fenômeno das “fake news”, que gera desinformação. Considerando todos esses aspectos, a ação relatada mostrou-se suficientemente proveitosa, uma vez que se obteve um número considerável de pessoas atingidas – quase 2500 indivíduos. O uso das redes sociais como espaço da ação também foi importante: através das plataformas digitais, pode-se aproximar os envolvidos na execução da ação com a população-alvo, gerando um vínculo entre universidade e comunidade. Além disso, o potencial de disseminação de informações das redes sociais também contribuiu para o alcance da ação, mantendo-a viva e dinâmica. As ações continuam e são constantemente aprimoradas, utilizando as redes sociais para disseminar informações valiosas.

A pandemia de COVID-19 ainda terá profundas repercussões na vida social e no comportamento dos indivíduos, especialmente em países como o Brasil, cujos os números da doença demonstram um significativo problema de saúde pública que será enfrentado nos próximos anos. Concomitantemente a esse processo, informações – dotadas ou não de evidências científicas – serão continuamente elaboradas e disseminadas à população em geral. A universidade deve assumir ativamente a sua responsabilidade social de produzir conhecimento, traduzi-lo e promovê-lo entre comunidade leiga. Por isso, parcerias sólidas com canais de comunicação em massa, com grande audiência, manutenção de redes sociais operantes e adaptadas à linguagem da internet são cada vez mais necessárias. É necessário que a academia ouça a comunidade, identificando assim as lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas.

Referências

ABD-ALRAZAQ, ALAA; ALHUWAIL, DARI; HOUSEH, MOWAFA; HAMD, MOUNIR; SHAH, ZUBAIR. TOP CONCERNS OF TWEETERS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: INFOVEILLANCE STUDY. **JOURNAL OF MEDICAL INTERNET RESEARCH**, v. 22, n. 4, p. e19016, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.2196/19016](http://dx.doi.org/10.2196/19016). ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

DAVIES, A. ET AL. TESTING THE EFFICACY OF HOMEMADE MASKS: WOULD THEY PROTECT IN AN INFLUENZA PANDEMIC? **DISASTER MEDICINE AND PUBLIC HEALTH PREPAREDNESS**, v. 7, n. 4, p. 413-418, 2013. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1017/DMP.2013.43](https://doi.org/10.1017/dmp.2013.43). ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

GOOGLE TRENDS. PÁGINA DA WEB. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://TRENDS.GOOGLE.COM.BR/TRENDS/?GEO=BR](https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR). ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

HERRON, J. B. T.; HAY-DAVID, A. G. C.; GILLIAM, A. D.; BRENNAN, P. A. PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT AND COVID 19- A RISK TO HEALTHCARE STAFF? **BRITISH JOURNAL OF ORAL AND MAXILLOFACIAL SURGERY**, v. 58, n. 5, p. 500-502, JUN. 2020. ELSEVIER BV. DISPONÍVEL EM: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1016/J.BIOMS.2020.04.015](http://dx.doi.org/10.1016/j.bjoms.2020.04.015). ACESSO EM: ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

HUA, JINLING; SHAW, RAJIB. CORONAVIRUS (COVID-19) "INFODEMIC" AND EMERGING ISSUES THROUGH A DATA LENS: THE CASE OF CHINA. **INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH**, v. 17, n. 7, p. 2309, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.3390/IJERPH17072309](http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17072309). ACESSO EM: ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

LAI, C.C. ET AL. GLOBAL EPIDEMIOLOGY OF CORONAVIRUS DISEASE 2019: DISEASE INCIDENCE, DAILY CUMULATIVE INDEX, MORTALITY, AND THEIR ASSOCIATION WITH COUNTRY HEALTHCARE RESOURCES AND ECONOMIC STATUS. **INTERNATIONAL JOURNAL OF ANTIMICROBIAL AGENTS**, v. 55, n. 4, p. 1-9. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1016/J.IJANTIMICAG.2020.105946](https://doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105946). ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

MASKS4ALL. **MOVEMENT FOR POPULATION-WIDE USE OF HOMEMADE MASKS AS CRITICAL PROTECTIVE EQUIPMENT AGAINST COVID-19**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MASKS4ALL.ORG/](https://masks4all.org/). ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **NOTA TÉCNICA SOBRE O USO DE MÁSCARAS CASEIRAS, PUBLICADA EM 03/04/2020**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://AGENCIABRASILIA.DF.GOV.BR/WP-CONTEUDO/UPLOADS/2020/04/NT-M%C3%A1scaras-Tecido-Anvisa.pdf-2.pdf](https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/04/NT-M%C3%A1scaras-Tecido-Anvisa.pdf-2.pdf). ACESSO EM: 06 JUN. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO PARA O NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2)**. 1ª EDIÇÃO. BRASÍLIA, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PORTALARQUIVOS2.SAUDE.GOV.BR/IMAGES/PDF/2020/FEVEREIRO/05/PROTOCOLO-DE-MANEJO-CLINICO-PARA-O-NOVO-CORONAVIRUS-2019-NCOV.PDF](https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/PROTOCOLO-DE-MANEJO-CLINICO-PARA-O-NOVO-CORONAVIRUS-2019-NCOV.PDF). ACESSO EM: 09 JUN. 2020.

ROVETTA, ALESSANDRO; BHAGAVATHULA, AKSHAYA SRIKANTH. COVID-19-RELATED WEB SEARCH BEHAVIORS AND INFOEMIC ATTITUDES IN ITALY: INFODEMOLOGICAL STUDY. **PUBLIC HEALTH AND SURVEILLANCE**, v. 6, n. 2, p. E19374, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.2196/19374](http://dx.doi.org/10.2196/19374). ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

SHIMIZU, KAZUKI. 2019-nCoV, FAKE NEWS, AND RACISM. **THE LANCET**, v. 395, n. 10225, p. 685-686, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1016/S0140-6736\(20\)30357-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30357-3). ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

SHUO, F. ET AL. RATIONAL USE OF FACE MASKS IN THE COVID-19 PANDEMIC [COMMENT]. **THE LANCET: RESPIRATORY MEDICINA**, v. 8, n. 5, p. 434-436, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1016/S2213-2600\(20\)30134-X](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30134-X). ACESSO EM: 05 JUN. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **NOTA DE ESCLARECIMENTO: INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)**, PUBLICADA EM 13/03/2020. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CARDIOL.BR/SBCINFORMA/2020/20200315-COMUNICADO-CORONAVIRUS.HTML](http://www.cardiol.br/sbcinforma/2020/20200315-comunicado-coronavirus.html). ACESSO EM: 10 JUN. 2020

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **INFORME DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS**, ATUALIZADO NO DIA 12/03/2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.INFECTOLOGIA.ORG.BR/ADMIN/ZCLOUD/PRINCIPAL/2020/03/INFORMATIVO-CoV-12-03-2020.PDF](https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/principal/2020/03/informativo-CoV-12-03-2020.pdf). ACESSO EM: 10 JUN. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **NOTA DE ESCLARECIMENTO: USO DE MÁSCARAS NA PANDEMIA DE COVID-19**, PUBLICADA EM 02/04/2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://INFECTOLOGIA.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2020/07/NOTA-4-USO-DE-MASCARAS-2-COVID-19.PDF](https://infectologia.org.br/wp-content/uploads/2020/07/nota-4-uso-de-mascaras-2-covid-19.pdf). ACESSO EM: 10 JUN. 2020.